

Anais do XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Arte > Obra > Fluxos

Local: Museu Nacional de Belas Artes,
Rio de Janeiro,
Museu Imperial, Petrópolis, RJ
Data: 19 a 23 de outubro de 2010

Organização:
Roberto Conduru
Vera Beatriz Siqueira

texto extraído de
**Identidades locais
na arte colonial
brasileira**

O acervo iconográfico do antigo Convento de São Francisco de Vitória – ES

Andrea Aparecida Della Valentina
UFES

Resumo

A análise das imagens de culto e de procissão pode revelar muito da religiosidade de um determinado local, bem como das relações de poder entre as várias camadas sociais participantes de suas manifestações públicas. Neste trabalho, discorreremos acerca das imagens sacras relacionadas à Ordem franciscana em Vitória. Através do exame da documentação referente a essas imagens, podemos perceber as mudanças na religiosidade capixaba, como o progressivo descaso em relação às procissões, e que se estendeu às imagens.

Palavras Chave

Franciscanos; Imagens; Vitória/Es

Résumé

L'analyse d'images de culte et de procession peut révéler beaucoup de la religiosité d'une région, ainsi que les relations de pouvoir entre les divers groupes sociaux qui y prennent partie. Ce travail discute les images sacrées liées à l'Ordre franciscain, à Vitória. Grâce à l'examen de la documentation relative à ces images, nous pouvons percevoir des changements dans la religiosité dans l'Espírito Santo, comme la négligence progressive envers des processions, et qui s'étend à des images.

Mot clef

Franciscains; Images; Vitória/Es

O objetivo deste trabalho é levantar, localizar e estudar as imagens franciscanas em Vitória, tanto de sua igreja conventual, quanto da capela da Ordem Terceira da Penitência e da capela de Nossa Senhora das Neves, atentando aos usos, funções e poderes destas imagens.

O convento franciscano de Vitória, cuja primeira missa foi celebrada em 2 de agosto de 1595, teve suas atividades definitivamente cessadas quando foi entregue ao bispado de Vitória, tendo sido demolidas as dependências conventuais (incluindo os altares) e a igreja da Ordem Primeira em 1926. Quanto à capela da Ordem Terceira, esta teve seu único altar demolido, assim como parte da estrutura arquitetônica. A única dependência do complexo que ainda permanece de pé é a Capela de NS das Neves.

Acompanhando a destruição dos locais, o conjunto das imagens lá existente se dispersou. Uma parte considerável da documentação escrita referente aos franciscanos se perdeu. Assim, a fim de levarmos a cabo nosso estudo, fizemos grande uso de fontes indiretas: jornais, literatura e documentos oficiais preservados. Para conhecermos o acervo iconográfico dos franciscanos em Vitória, mesmo diante da falta de registros preservados, uma fonte de grande importância são as notícias de jornal de festas, que giravam em torno de suas imagens. Essas festividades organizadas pelos freis, irmãos terciários e das irmandades, estavam ligadas às demais festas da cidade, compondo um calendário religioso que iria sofrer alterações com a chegada do primeiro bispo, em 1897.

Para nos reportarmos à disposição original das imagens nas igrejas do convento, a principal referência é a historiografia franciscana, frei Basílio Röwer, baseando-se na *Epítome* de 1730 escrita por frei Apolinário, afirma que a igreja conventual possuía três altares ornados de talha encomendados por frei Cosme de São Damião, guardião de 1617 a 1620. No altar-mor, encontrava-se a imagem do padroeiro São Francisco, como orago, e em nichos laterais, as imagens de Santo Antônio e de São Benedito. O altar lateral ao lado da Epístola era de NS da Conceição e o do Evangelho, de São Boaventura¹.

Em seguida, temos relato do frei Manoel de Santa Isabel, de 1850: no altar-mor: “A imagem de São Francisco e uma cruz na mão direita, do lado do Evangelho São Gonçalo e Santo Antônio do lado da Epístola com um cruz de prata e um Menino”². E prossegue: “No nicho do lado do Evangelho – São Boaventura com cruz de pau – e lado da Epístola Santa Bárbara”. Com relação aos altares laterais: “Altar do Evangelho – NS da Conceição com sua capella de flores e coroa de prata – E uma imagem de São José com seu resplendor e menino Jesus nos braços”. E ainda: “No altar lateral da Epístola – uma imagem da Sant’Anna no nicho do altar a imagem da Senhora e com resplendor de pedras e a imagem de São Benedito com resplendor e o Menino Deos nos braços e resplendor”. Notamos que, cento e vinte anos depois (1730-1850), não há referência à imagem de São Benedito no altar-mor (lembrando que a primeira imagem fora roubada em 1833, sendo levada para a igreja do Rosário dos Pretos, na mesma cidade). A

1 Frei Apolinário, *Epítome*, § 7. Apud RÖWER, Basílio. *Páginas de História Franciscana no Brasil*. RJ: Vozes, 1957. p. 33.

2 Inventário feito pelo frei Manoel de Santa Isabel entregue para o Síndico pe Salles em 1850. Província da Imaculada Conceição – SP.

nova imagem de São Benedito foi deslocada para o altar lateral (lado da Epístola) e em seu lugar é citada a imagem de São Gonçalo. Ainda no altar-mor, vemos a inclusão de São Boaventura e de Santa Bárbara. Já nos altares laterais, além do já citado São Benedito, e de N. Sra. da Conceição, houve a inclusão de São José e de Sant'Ana, no lado do Evangelho.

Passados mais dois anos, o Guardiã frei José de Santa Helena, ao descrever o que havia de “prataria” nas imagens, informa que no altar-mor estava São Francisco com resplendor e Santo Antonio com uma cruz na mão; nos altares laterais, NS da Conceição, com “coroa grande e dois pares de brincos um nas orelhas e outro de sobressalente, ambos de pedras e de pouco preço” e São José, com um resplendor³. No altar da epístola, São Benedito com um resplendor “hoje dourado pelos fiéis”; NS Sant'Ana com resplendor de cobre dourado. As imagens que não possuíam algo de “valor” não foram pelo frei mencionadas. Seis anos depois, temos essa mesma descrição repetida, mas sem referência à sua disposição. O síndico José da Silva Cabral descreve, em 1858: no altar-mor, uma imagem do Santo Padre com a cruz, uma imagem de Santo Antonio com o Menino, uma de São Boaventura, uma de São Gonçalo, uma de Santa Bárbara; no altar da Conceição, sua imagem e a de São José com Menino; no altar de Sant'Ana, sua imagem com a Senhora nos braços, uma imagem de São Benedito⁴.

Ao longo dos anos, imagens são mencionadas, suprimidas e adicionadas a esse conjunto, em função de devoções e irmandades aí instaladas, como no caso das supracitadas e das que ainda vamos tratar. Assim, o “Poemeto descritivo”, de 1884, de autoria do Padre Francisco Antunes de Siqueira, que tanto promovia como participava ativamente das festividades do convento, descreve:

De São Francisco, junt'a seu Convento; Imagem expressiva, mui garbosa, Da Conceição, merece acatamento: Pois da graça divina symbolisa, O privilegiado da maior divisa! Tem Bárbara, Antonio, Anna santa⁵.

Ele não faz referência às imagens de São Benedito, São Gonçalo e de São Boaventura e nem à posição em que as outras imagens se encontravam, sem citar a dos altares laterais. Por se tratar de um poema, o autor pode ter omitido alguma imagem por necessidades de rima; além disso, ele pode ter se limitado a imagens de sua afeição.

Segundo um inventário de 1886, a igreja de São Francisco possuía no altar-mor as imagens de: São Francisco, Santo Antônio, São Boaventura, Santa Bárbara e São Gonçalo Garcia; no altar do lado do Evangelho, N. Sra. da Conceição (“imagem grande da Senhora”) e São José; no altar da Epístola, Sant'Ana e

3 Relação do que existe neste convento em “prata”, feito pelo Frei José de Santa Helena Guardiã, em 10/01/1852. Província Franciscana da Imaculada Conceição.

4 Inventário das jóias e alfaias do Convento S Francisco da Província do ES-Vitória. 11/10/1858. Síndico José da Silva Cabral. Província Franciscana da Imaculada Conceição.

5 SIQUEIRA, Pe. Francisco A. de. *A província do ES. Vitória*. Typograffia A Província, 1884. p. 32. Este pe nasceu em Vitória a 3/02/1832, falecendo a 29/11/1897.

São Benedito⁶. Também não encontramos alterações na disposição das imagens segundo esse inventário, que repete o de 1850.

Temos mais duas relações que não são específicas para as imagens: a primeira data de 1888, e é menos precisa, pois se trata de um inventário da “prataria” existente na igreja: a imagem da Conceição tem uma coroa de prata dourada; Sant’Ana, um diadema; São Francisco, um resplendor; e São José, também um resplendor⁷. A segunda é de 1893, sendo: uma imagem de São Francisco com resplendor de prata; N. Sra. da Conceição com uma coroa de prata dourada; São José com um resplendor de prata; e Sant’Ana com um diadema de cobre dourado⁸. Quando da visita Pastoral do primeiro bispo de Vitória, D. João Nery, às Irmandades e Ordens Terceiras da cidade, no ano de 1898, ele escreveu:

Em seguida passamos a visitar a irmandade de São Benedicto erecta n’este convento. Possui ella os seguintes objectos: Um nicho de S. Benedicto a Imagem de S. Benedicto, uma imagem de Santa Anna com resplendor de metal doirado, um andor rico de madeira com quatro anjos⁹.

O bispo não cita as demais imagens, então de propriedade da Devoção a NS da Conceição, mantenedora da igreja na ausência dos frades, uma vez que sua visita era dirigida apenas às Irmandades e Ordens Terceiras. Em 1900, encontramos um documento detalhado acerca das imagens da igreja conventual: um inventário separando as posses da Devoção de NS da Conceição e da Irmandade de São Benedito instaladas na igreja conventual. Segundo ele, havia as seguintes imagens no altar-mor: São Pedro com uma chave de prata na mão, São Francisco de Assis com resplendor de prata e um crucifixo de madeira na mão, Santo Antônio com resplendor de prata e o Menino no braço, São Boaventura, São Gonçalo, Santa Bárbara com uma custódia na mão. Altar de São Benedito – “com sua Veneranda imagem com resplendor de prata dourada e o Menino Deus no Braço com resplendor no competente nicho”. Nossa Senhora Sant’Anna com resplendor de cobre galvanizado e a Virgem nos braços. Altar de NS da Conceição: “Sua Imagem com coroa de prata dourada um par de brincos de prata com diversas pedras, capella e palma de flores artificiaes; São José, com resplendor de prata e o Menino Deus nos braços, collocado no seu nicho”¹⁰.

Este documento informa ainda que no consistório havia “um andor dourado e quatro anjos pertencentes ao mesmo”¹¹. Em 1906, quando o bispo D.

6 Do inventário de 1867 para o síndico Francisco de Lima Escobar Araújo. 8/08/1886. Província Franciscana da Imaculada Conceição.

7 Relação de prata do Convento S Francisco, 23/05/1888 por Philomeno de Andrade Gomes Resendo. Província Franciscana da Imaculada Conceição.

8 Objetos do Convento S Francisco. Philomeno de Andrade Gomes Resendo. 31/05/1893. Província da Imaculada Conceição.

9 Dia 5/01/1898. Tombo Catedral Paróquia de NS Conceição da Prainha. p. 5. Cúria.

10 Em 20/11/1900. Convento S. Francisco, Vitória. Alfaias do Convento, NS da Conceição e Irmandade São Benedicto. 20/12/1900. Cúria.

11 Em 20 de novembro de 1900. Convento de São Francisco, Vitória. Cópia dos inventários das alfaias pertencentes ao Convento, NS da Conceição e Irmandade São Benedicto 20/12/1900. Cúria.

Fernando Monteiro excluiu algumas procissões da cidade, dentre elas a procissão de São Benedito da Irmandade existente no convento de São Francisco, os irmãos se reuniram e escreveram para o bispo pedindo desculpas pelo comportamento inadequado de alguns de seus membros, se comprometendo a reorganizar a irmandade. Para isso, enviaram ao bispo, além de um histórico da irmandade¹², um levantamento de seus pertences, incluindo a relação das imagens pertencentes e existentes no convento franciscano, datada no ano de 1906. São elas: no altar-mor, “imagem de S. Pedro com uma chave de prata na mão; imagem de S. Francisco de Assis com resplendor e cruz de prata na mão; imagem de Santo Antônio com resplendor; imagem de Santo Ignácio e São Boaventura”¹³. No “altar de Nossa Senhora da Conceição – a imagem da Senhora Sant’Anna com a Virgem no colo com resplendor de prata dourada; São Benedito em nicho com o Menino Jesus nos braços esplendor de prata”. Do que foi relacionado “No consistório” retiramos, “um andor dourado – e quatro anjos do mesmo”.

Analisando as imagens encontradas na igreja conventual de São Francisco em diferentes épocas, concluímos que, com o passar do tempo, novas devoções foram entronizadas, a exemplo de Santo Inácio e Santo Antônio dos Pobres. Em 1906, quando a Irmandade de São Benedito relacionou as imagens de sua propriedade existentes na igreja conventual, estas são exatamente as mesmas do ano de 1900. Sendo assim, deduzimos que as imagens de São José, Santa Bárbara, Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo, que não foram mencionadas, eram pertencentes aos devotos de Nossa Senhora da Conceição.

Fazendo menção às imagens da Capela dos Terceiros, temos apenas dois documentos, um que se refere à procissão de Cinzas de 1867 e o relatório da visita pastoral do bispo D. João Nery em 1898. Neste último, podemos ler: cinco imagens no altar, sendo o Crucifixo, com resplendor de prata, São Francisco¹⁴, NS da Conceição, Santo Antônio e Menino, e cruz, idem Santa Rosa¹⁵. E prossegue com as imagens:

*cruzes de madeira, dois Crucificados grandes, uma imagem do Venerável Antônio de Cathargo [Cartago], S Margarida de Cortona, onze estátuas de armação (verônicas, braços e pés), um Senhor Morto de madeira, um Salvador de madeira e armação, dois São Domingos, um crucifixo pequeno de madeira, nove andores em bom estado e sanefas, um oratório.*¹⁶

O testemunho direto de Mário Freire, cujo pai havia escrito um relatório em 1920 sobre a capela diz: “Guardo mais a fotografia agora divulgada, do único altar, ao centro a Conceição; à direita, S. Antônio, e a esquerda, S. Rosa e Viterbo”¹⁷; ele se refere explicitamente a apenas um altar, o altar-mor. O pro-

12 Documento avulso feito pela Irmandade de São Benedito em 30/12/1905. Cúria.

13 Relação dos Santos, Imagens e alfaias feita pela Comissão reorganizadora da Irmandade de S Francisco. 11/07/1906. Cúria.

14 Acreditamos que seja São Francisco recebendo as chagas de Cristo diante do Crucificado que compunham o altar mor da Capela da Ordem Terceira.

15 Livro Tombo Paróquia Nossa Senhora da Conceição da Prainha. 1898 – 1947. 5/01/1989. p. 5.

16 Id.

17 FREIRE, Mário A. A Ordem Terceira da Penitência em Vitória. Revista *Vida Capichaba*, ano 32, n. 645,

grama iconográfico da Ordem Terceira da Penitência está ligado à procissão de Quarta-feira de Cinzas por eles realizada. Usualmente, na procissão de Cinzas feita pelos Terceiros eram utilizadas largamente as imagens de vestir, em Vitória, encontramos registro tanto de imagens de talha inteira como de vestir. E, considerando a relação das imagens que saíam na procissão das Cinzas, acreditamos que esta contasse com os dois tipos de imagens, a exemplo de Santa Rosa de Viterbo, que se localizava no altar-mor da capela. Estando em uma cidade litorânea, acreditamos que a disposição dessa capela acompanhe a tipologia mantida pelas Ordens Terceiras litorâneas, conforme observado por Maria Regina E. Quites. Estes templos possuíam retábulos com imagens de vulto de talha inteira, douradas e policromadas, enquanto as imagens processionais de vestir eram guardadas em locais separados¹⁸. Supomos que esse era o caso das imagens de vestir da Ordem Terceira em Vitória, que não ficavam expostas, mas depositadas em caixas “que ao tempo da colônia serviam de assento”, nelas eram guardadas bocas, braços, pés e cabeças, como relata Freire¹⁹.

A preferência pelas imagens de vestir em procissões, segundo Maria Helena Flexor, se dava pela variada possibilidade de expressões e gestos teatrais, se adequando às cenas desejadas, o que permitia a comunicação direta com os acompanhantes²⁰. As articulações com braços e pernas móveis permitiam transformar a posição das imagens para serem usadas em rituais diferentes, enriquecendo-as iconograficamente. Para maior realismo, as imagens poderiam trazer olhos de vidro, lágrimas de cristal ou resina e cabelos humanos; elas ficavam mais leves e mais fáceis de carregar nos andores. Resumindo brevemente, podemos traçar o seguinte panorama: o orago da capela de NS das Neves, cuja datação e procedência desconhecemos, ainda hoje existe, depositado na igreja de São Gonçalo por seus devotos.

Com relação à igreja conventual, ela contava, entre 1730 e 1940, com **vinte e uma imagens** sacras: Santo Antônio com o Menino, São Francisco, São Boaventura, Nossa Senhora da Conceição, São Benedito (duas imagens), Sant’Ana Mestra com a Virgem, Santa Bárbara, São José com o Menino, São Gonçalo Garcia, Senhor Morto, quatro anjos de andor, Santo Inácio e Santo Antônio dos Pobres. Todas elas estavam distribuídas entre o altar-mor e os altares laterais.

Dessas imagens, encontramos identificadas como provenientes do convento de São Francisco no acervo do Museu Solar Monjardim: São Francisco, Sant’Ana Mestra e os quatro anjos. Com relação à imagem de Santo Antônio dos Pobres, entronizada em 1919 na igreja conventual de S Francisco, acreditamos ser a que atualmente está localizada em um nicho lateral da igreja de São Gonçalo.

mar. 1954.

18 QUITES, Maria Regina E. *Imagem de Vestir: revisão de conceitos através de estudo comparativo entre as Ordens Terceiras Franciscanas no Brasil*. 2006. Tese. PPGI de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, Campinas, 2006. p. 353.

19 FREIRE, 1954. O termo “bocas” faz referência aos “panos de bocas” que carregavam as imagens de vestir durante a procissão.

20 FLEXOR, Maria Helena Ochi. Imagens de roca e de Vestir na Bahia. *Revista OCHUN – Revista eletrônica de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Belas artes da UFBA*. Ano 2, nº2, outubro de 2005. p. 1.

Uma das imagens de São Benedito, a que ainda possui o Menino, se encontra, com certeza, na igreja do Rosário dos Pretos desde o ano de 1833. A outra imagem de São Benedito, sem o Menino, faz parte do acervo da Cúria Metropolitana de Vitória, assim como a imagem de Nossa Senhora da Conceição, que se encontra no salão Episcopal. Dessa forma, temos localizadas **onze imagens** que pertenceram à igreja conventual de São Francisco de Vitória.

Com relação à capela da **Ordem Terceira da Penitência**, encontramos relatos da existência, em 1898, de **quatorze imagens**: (1)São Francisco recebendo as Chagas do (2)Cristo, (3)Nossa Senhora da Conceição, (4)Santa Rosa de Viterbo, (5)Santo Antônio com o (6)Menino, (7,8)São Domingos (duas imagens), o (9)Salvador, o (10)Senhor Morto, (11,12)dois Crucificados, (13)Santo Antônio de Catargo e (14)Santa Margarida de Cortona.

Desta relação, encontramos identificadas através do arquivo do IPHAN, fazendo atualmente parte do acervo do Museu Solar Monjardim, a imagem de Nossa Senhora da Conceição, a de Santa Rosa de Viterbo e a de Santa Margarida de Cortona – ou seja, **onze imagens** estão desaparecidas. Ainda pertencentes ao acervo dos Terceiros, encontramos referência a **onze Verônicas – braços e pés** que compunham a procissão de Quarta-feira de Cinzas. Delas, só encontramos a cabeça identificada como sendo de Santo Ivo (sendo na verdade S Francisco), no acervo do Museu Solar Monjardim. **Dez** delas, portanto, se perderam. Como nos lembra Maria Regina Quites, essa situação não é incomum, tendo em vista que esse tipo de imagem era em geral guardado e desmontado, sendo usado apenas uma vez por ano. Dos Terceiros, encontramos **quatro imagens** sacras. Da igreja da Ordem Primeira, são **onze** imagens identificadas. Também preservada está a imagem de vestir de N. Sra. das Neves.

Essas **dezesesseis imagens**²¹ (São Francisco, Sant'Ana Mestra e os quatro anjos, Santo Antônio dos Pobres, São Benedito com Menino e outra sem Menino, Nossa Senhora da Conceição, a de Santa Rosa de Viterbo e a de Santa Margarida de Cortona, cabeça de Santo Ivo e NS das Neves) espalhadas por quatro lugares diferentes – o Museu Solar Monjardim, a igreja de São Gonçalo, a igreja do Rosário e a própria Cúria – são os remanescentes da imaginária franciscana em Vitória. Elas não só trazem a marca daquela religiosidade, daquela cultura, mas também a dos seus lugares “de adoção”.

Algumas das imagens talvez tenham sido vendidas, doadas ou queimadas, podendo ainda estar enterradas em algum lugar nas imediações do antigo convento, ou ainda ter sido roubadas. Há possibilidade de terem sido levadas para a casa de algum devoto. O destino das imagens em desuso, embora regulado pelos concílios e decretos da Igreja, não é claro para os fiéis – haja visto o exemplo da cabeça de Santo Ivo (ou S. Francisco), que ficou guardada em uma caixa no osuário geral do antigo convento, ao lado dos mortos, destino este proibido e condenado pelas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia. No convento da Penha, atualmente, encontramos imagens no queimatório de velas.

Das **trinta e seis imagens** entronizadas no convento de São Francisco, até o ano de 1919, sem contar com o Santo Antônio do Relento, que também está

²¹ Consideramos a imagem de Santo Antônio dos Pobres com o Menino como sendo uma imagem. Nas demais imagens de Santo Antônio, contamos o Menino separadamente.

desaparecido, e as demais que podem não ter sido citadas, ou pela confusão entre o Cristo morto e São Francisco morto, temos como remanescentes da imaginária sacra dos franciscanos de Vitória um total de **dezesseis imagens** existentes e identificadas.

Não encontramos qualquer justificativa por parte das autoridades da Igreja no Espírito Santo no que diz respeito à demolição do convento franciscano e muito menos à dispersão de seu acervo de imagens. É certo também, porém, que ao longo da sua história, a Igreja nunca estabeleceu uma teologia específica para as imagens, apenas legislou seus usos e funções através de Concílios. No entanto, contrariando o que nos diz o Concílio de Trento, no capítulo “As Sagradas Imagens”, e também as Constituições Primeiras de 1707, ou seja, que proíbem que as imagens sejam levadas para fora das igrejas²², as imagens dos franciscanos foram salvas por fiéis, que, face à negligência do bispado, trasladaram-nas para outras igrejas ou para o museu.

Se toda a trajetória de uma imagem é o que lhe dá a voz, o apagamento de suas origens é tão eloqüente quanto o local onde ela está no presente. Maria Cristina Pereira escreve que cabe também ao historiador compreender a totalidade das imagens, questionando a respeito de para quê servem as imagens, quais seriam realmente suas funções, aplicações e seus usos²³. Neste sentido, nossa pesquisa contribuiu para trazer à tona, além de respostas, lacunas que são, elas também, dotadas de sentidos.

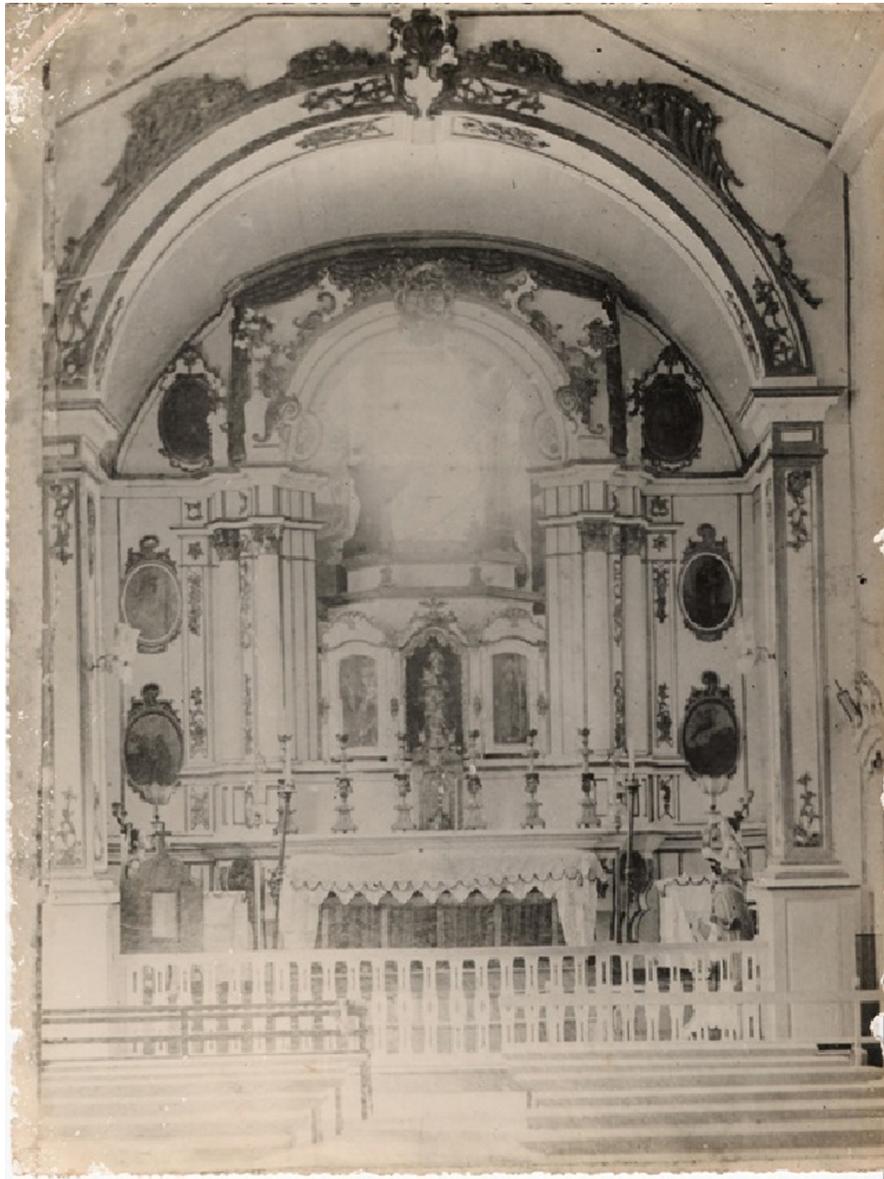
22 VIDE, Sebastião da. *Constituições Primeiras do Arcebispo da Bahia*. Título XX. Brasília: Senado Federal, 2007.

23 PEREIRA, Maria Cristina C. L. e FERREIRA, Raquel Diniz. Um caso de homonímia sacra: o orago da igreja de São Gonçalo (Vitória-ES). *Farol*, n.7. Vitória: UFES, Dez. de 2006. p. 68-70.



**Frontispício do Convento
de São Francisco de Vitória - ES. 2009.**

Foto de Andrea Della Valentina



**Capela da Ordem Terceira
da Penitência do Convento
de São Francisco de Vitória – ES. 1920.**

Foto de Aristides Freire
IPHAN-ES



**O acervo iconográfico do antigo
Convento de São Francisco de Vitória-ES.**

Foto de Andrea Aparecida Della Valentina.
PMV- GPIC/UFES